

Cruz de Malta

Revista para Escola Dominical

Jovens

 aluno(a)



AMAR, SENTIR E SERVIR

Sobre espiritualidade,
emoções e missão

Cruz *de* Malta

Revista para Escola Dominical

Jovens

AMAR, SENTIR E SERVIR

Sobre espiritualidade,
emoções e missão



aluno(a)

ÍNDICE

Palavra da redação..... 3

Unidade 01: Amar a Deus

Lição 01: Senhor, conhecer-te eu quero mais (Ezequiel 47.1-12).....	4
Lição 02: Para fortalecer a amizade com Deus (1Coríntios 9.24-27).....	8
Lição 03: Orar como Jesus orou (Lucas 22.39-46).....	12
Lição 04: Jejum, um meio de graça (Mateus 6. 16-18; Isaiás 58.1-9a).....	16
Lição 05: Nós e a Palavra (Salmo 119. 97-107).....	20
Lição 06: A humildade é uma virtude (Lucas 18.9-14).....	24
Lição 07: Culto offline: adorar a Deus em família (1Coríntios 16.19).....	28
Lição 08: Mordomia Cristã (1Coríntios 4.1-2).....	32
Lição 09: Servir com amor e humildade (João 13.1-17).....	36

Unidade 02: Sentir Deus

Lição 10: Entre o nascer e o morrer (Eclesiastes 3.1-8).....	40
Lição 11: O que você e Deus pensam a seu respeito? (Salmo 139).....	44
Lição 12: Quando bate a tristeza (Salmo 42).....	48
Lição 13: Luto: superação em fé (2Reis 4.1-7).....	52
Lição 14: Abel e Caim: a diferença mora com a gente (Gênesis 4.1-10).....	56
Lição 15: Pés no chão, cabeça nas alturas (Salmo 126).....	60
Lição 16: Contentamento: uma marca da nossa fé (Filipenses 4.10-20).....	64

Unidade 03: Servir a Deus

Lição 17: Olhar para o mundo com fé (Números 13).....	68
Lição 18: Viver e anunciar as boas-notícias da Graça (Zacarias 8.1-17).....	72
Lição 19: Agir missionário em tempos de pandemia (Atos 8. 4-8; 26-40).....	76
Lição 20: Anunciar a fé em meio à descrença (Atos 26.24-32).....	80
Lição 21: Com fé, mostre ao mundo as suas obras (Tiago 2.14-26).....	84
Lição 22: O levita e a concubina: superar a violência (Juízes 19).....	88
Lição 23: Uma igreja para todas as pessoas (João 9.1-7).....	92

EXPEDIENTE

Cruz de Malta
Revista para Escola Dominical.
Estudos Bíblicos para Jovens. Aluno(a)

Secretaria Executiva Editorial
Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal
Hideide Brito Torres – bispa assessora

**Departamento Nacional de
Escola Dominical**
Andreia Fernandes Oliveira

Equipe de Redação
Andreia Fernandes Oliveira
Mauren Julião

Colaboração
Filipe David Pereira

Revisão
Mauren Julião

Projeto Gráfico e diagramação
Editora Casa Flutuante

Esta edição contém lições transcritas
e adaptadas de edições anteriores.

Os textos bíblicos utilizados nos
estudos foram extraídos da Bíblia
Sagrada, traduzida em Português,
por João Ferreira de Almeida, Edição
Nova Almeida Atualizada

ANGULAR EDITORA

Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 -
São Paulo / SP Tel. (11) 2813-8605 / (11) 98335-9042
www.angulareditora.com.br

Departamento Nacional de Escola Dominical
Tel. (11) 2813-8600
escoladominical@metodista.org.br
www.metodista.org.br/escola-dominical

É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por
qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista.
Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição,
com ano e a página da publicação. Todos os direitos nacionais e
internacionais reservados à Angular Editorial.
2021.2

Angular
editora

PALAVRA DA REDAÇÃO

Querido(a) aluno(a),
Graça e Paz!

Amar, servir e sentir são possibilidades de quem se abre ao amor de Deus e ao relacionamento com Ele através de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Este é o tema desta nova Revista Cruz de Malta. Escrita em um período de pandemia, com todos os desafios decorrentes, trazemos nesta edição lições que ajudam a pensar sobre o nosso relacionamento com Deus, os desafios da nossa existência e o nosso compromisso missionário.

Organizamos as lições em três unidades. A primeira – **Amar a Deus** – traz lições sobre o relacionamento com Deus e os meios de graça que nos possibilitam cultivar nossa espiritualidade de forma saudável e comprometida.

Na segunda unidade – **Sentir Deus** – vamos pensar sobre os dilemas da nossa existência e na importância de sentir a presença de Deus diante de tais situações. Uma espiritualidade saudável passa pela reflexão sobre a vulnerabilidade humana, buscando caminhos de acolhimento, superação e transformação.

Já a terceira unidade – **Servir a Deus** – nos ajuda a pensar a missão, especialmente no nosso compromisso com o anúncio das boas notícias da Graça – a evangelização e o agir missionário neste tempo marcado por dor, luto, violências e exclusões.

Além de estudos inéditos você encontrará lições inspiradas e adaptadas de edições anteriores. Para quem acompanha as revistas assiduamente, será a possibilidade de relembrar algumas lições já estudadas, a partir de um novo olhar. Para quem começa agora, a jornada de estudos será a possibilidade de se encontrar com um material feito com muito carinho, cuidado e oração, cujo propósito é colaborar no estudo da Bíblia para a vivência de seus princípios.

Amar, sentir e servir a Deus são experiências humanas que, sob a orientação do Espírito Santo, nos oferecem significativas oportunidades de corrigir rotas, conhecer novos caminhos e uma nova forma de caminhar – conosco, com Deus e no mundo. Uma juventude comprometida, coerente e persistente em servir a Cristo será sempre sinal da Graça e do Amor de Deus, oásis em meio ao deserto, chuva abundante em terra seca, bênção de Deus para a Igreja e para o mundo! Diga sim ao propósito de Deus e vivencie a plenitude que Ele tem para você.

Que essa revista lhe proporcione um rico tempo de afeto, reconciliação, estudo e partilha.

No amor de Jesus Cristo,

Equipe de Redação

LIÇÃO 1

EZEQUIEL 47:1-12



SENHOR, CONHECER-TE EU QUERO MAIS¹

"Chame por mim e eu responderei; eu lhe anunciarei coisas grandes e ocultas, que você não conhece".

Jeremias 33.3

Relacionar-se com Deus e com as pessoas é sempre uma tarefa desafiadora. Desde bem cedo vamos experimentando tais desafios, pois relacionar-se exige desprendimento e coragem para confiar em si e na outra pessoa. Se por um lado, as relações sinceras são desafiadoras, relações superficiais não nos engradem, não nos estimulam e se não nos propomos a mudá-las para melhor, elas provavelmente perecem. Esta revista nos convida para um aprofundar de relações com Deus, conosco e com a missão. Nesta primeira unidade, trataremos da nossa relação com Deus, e para começar, vamos nos inspirar na visão do profeta Ezequiel.

DA BÍBLIA

A pesquisa bíblica destaca que o livro de Ezequiel está organizado da seguinte maneira: uma introdução (caps 1-3); profecias contra Judá e Jerusalém (4-24); profecias contra as demais nações (25-32), profecias de denúncia e consolação (33-39) e o futuro de Israel (40-48) (ANDINACH, 2015, p.262-263). O capítulo 47 faz parte do último bloco e trata da "visão da nova Jerusalém e do povo restaurado", do novo templo e, como consequência, do novo culto. A finalidade teológica deste bloco é apresentar a relação ideal entre Deus e seu povo Israel.

A realidade era de exílio, destruição da pátria e esperança de reconstrução. O centro da mensagem deste bloco é a importância do regresso da presença Deus para o templo, que era de grande relevância para o povo (veja Ezequiel 48.35).

¹ Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais – Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp. 4-9.

Em todo o livro, Ezequiel utiliza uma metodologia educativa para o povo que regressará da deportação. Esta visão final do profeta dá continuidade a esta metodologia, agora descrevendo o novo templo de Jerusalém e apresentando o novo culto que se deve oferecer a Deus após o regresso e a reconstrução da casa do Senhor.

Diante de uma situação de destruição do maior símbolo religioso daquele povo e da impossibilidade de culto e adoração, discursar a respeito de águas que saem do templo era trazer de volta a expectativa de uma vida religada a Deus.

Na Bíblia, a água pode simbolizar o refrigério vindo de Deus e o anseio por ela representa a necessidade de Deus (Exs.: Salmos 23.2; 42.1; 63.1; Isaías 32.2; 41.18; Amós 8.11). Revela também a nova vida que surge da presença divina (Cf. Joel 3.18; Zacarias 14.8). Em uma sociedade rodeada de desertos como aquela, a água se converte em símbolo de vida. “Na visão de Ezequiel sobre a casa de Deus (47.1-11) as águas que fluíam de debaixo do limiar representavam as bênçãos que Javé derramará sobre o seu povo” (DOUGLAS, 2006, p. 23).

Ezequiel descreve um rio que sai do templo, passa pela cidade,

e possui águas restauradoras (Cf. Salmos 46.4-5). Este rio é medido por etapas até atingir tamanha profundidade que a pessoa só poderia atravessar a nado. As águas que saem do santuário – habitação do Deus da vida – gera vida por onde passa, desfazendo os sinais de morte e destruição, tornando saudáveis até as águas do mar Morto, que eram salobras. A imagem é de reconstrução e restauração do paraíso (Gênesis 2.10-14; Isaías 30.25, Jeremias 2.13).

“O que se tem em mente é a vida plena e solidária que integra o projeto de Deus para todos nós e que será retomado por João em Apocalipse 22.1-5” (ROSSI, 2001, p.68).

Uma alusão à visão de Ezequiel é feita por Jesus em João 7.38 quando o Mestre convida as pessoas a segui-lo. A água representa novamente a presença restauradora do Senhor. Por este motivo, a visão do profeta é usada alegoricamente para ilustrar o relacionamento com Deus, através de um caminho que leva a níveis mais profundos em sua presença.

PARA A VIDA

Há muitas formas de relativizar o relacionamento com Deus mantendo-o na superficialidade. Podemos

participar regularmente da igreja – presencialmente ou *on-line* –, contribuir financeiramente, desenvolver ações missionárias e ministeriais dentro e fora do ambiente da igreja local, orar e ler a Bíblia regularmente, e ainda assim ser superficiais no nosso relacionamento com Deus, se o foco e a motivação de nossas ações não forem viver com Ele e para Ele, submetendo-nos à sua vontade (Romanos 11.36).

Temos a tendência de querer ajustar nossa fé às nossas necessidades e anseios, quando esta deveria ser referência para ajustá-los. Com a ampliação dos canais para culto e pregação da Palavra, especialmente após o início da pandemia de Covid-19, corremos o risco de “pular” de culto em culto, de pregação em pregação, buscando o que nos agrada ou supre o que pensamos ser nossa necessidade. Isto gera uma espiritualidade superficial, centrada em nós e não em Deus, o que prejudica nossa vida com Deus.

Usando a visão de Ezequiel como ilustração, podemos dizer que Deus planeja sempre reestabelecer, renovar e intensificar nosso relacionamento com Ele e nos levar a níveis profundos nesse relacionamento – gerando cura, restauração, nova vida e novo culto.

À partir do texto, podemos pensar em quatro níveis de experiências com Deus, que se comparam a estar num rio com águas nos tornozee-

los, águas nos joelhos, águas nos lombos e em águas profundas.

Os dois primeiros níveis representam o início do nosso relacionamento com Deus e serão nossos passos, nossas decisões que nos levarão em direção à profundidade do relacionamento com Ele ou não.

O terceiro nível representa o aprofundamento no nosso comprometimento com o Senhor. É necessário um esforço maior, investimento de tempo no que pertence a Deus, renúncia do que impede de avançar, confiança para se submeter à vontade revelada do Senhor. Este nível é mais árduo e requer a disposição de não desistir, ainda que a dificuldade, à semelhança de uma maré contrária, seja forte.

Isto nos levará ao quarto nível, um nível de profundidade, no qual vivemos a total e intensa dependência do Senhor. Essa foi uma experiência dos discípulos de Jesus (Lucas 5.1-6). É o maior e mais incrível nível de relacionamento com Deus: depender de seu agir e sua vontade, entregando todas as áreas de nossa vida a Ele.

Para usufruir do prazer de navegar em águas profundas, precisamos soltar nossos pés do chão, confiar. Da mesma forma, para viver em profundidade com Deus precisamos parar de nos apoiar em nossos conhecimentos, ideais e costumes, e nos entregar à ação do Senhor. Viver nesse nível não é uma expe-

riência estática, mas dinâmica: Deus vai nos conduzindo e conduzindo as circunstâncias da vida, para nos levar ao cumprimento de seus propósitos para nós, como pessoas e como povo.

Usando a ilustração de Ezequiel, atingir o nível de profundidade é alcançar o ponto ideal de relação entre Deus e seu povo, quando o verdadeiro culto é estabelecido e o lugar de adoração é reconstruído em nossa vida.

CONCLUSÃO

À profecia de Ezequiel anuncia-va restauração completa para o povo. O templo restaurado, a natureza recuperada e abundante. As águas que saram e transformam dariam ao povo nova vida. Estamos com muita necessidade de viver um novo tempo, um tempo de cura e de transformação. O percurso de estudos bíblicos desta edição é um convite a dar passos em direção ao aprofundamento da nossa relação com Deus. Neste exercício, até quem não sabe nadar não precisa se preocupar, pois as muitas águas que jorram dos céus nos levarão à saciedade da alma e à abundância de vida (João 4.14).

Bibliografia

- ANDINACH, P. *Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento*. São Leopoldo/RS: EST e Editora Sinodal, 2015.
- DOUGLAS M. A. *O Novo Dicionário da Bíblia*. Trad. João Bentes. São Paulo, Vida Nova, 2006.
- ROSSI, Luiz Alexandre S. *Como ler o livro de Ezequiel – O profeta da Esperança*. São Paulo: Paulus, 2001.



BATE-PAPO

Que desafios a lição apresenta a respeito do relacionamento com Deus?



LEIA DURANTE A SEMANA

- Domingo:** Ezequiel 47.1-5
Segunda-feira: Efésios 4.13-16
Terça-feira: Apocalipse 22.1-5
Quarta-feira: Filipenses 3.12-14
Quinta-feira: João 4.7-14
Sexta-feira: Joel 3.17-21
Sábado: Salmos 46

LIÇÃO 2

1 CORÍNTIOS 9.24-27



PARA FORTALECER A AMIZADE COM DEUS²

"Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar".

1 Coríntios 9.26

Desenvolver a espiritualidade é fortalecer a amizade com Deus. Isto requer disponibilidade, tempo e práticas que nos permitem viver o melhor desta relação. Nosso amor por Ele e nosso desejo de conhecê-lo é confirmado através da prática, e o próprio Deus nos dá os recursos para isso. A esses recursos que nos aproximam de Deus e que são fruto da graça divina, a tradição da igreja chamou de meios de graça, tema bastante desenvolvido por John Wesley. É sobre isto que trataremos nesta lição.

DA BÍBLIA

Segundo a pesquisa bíblica, Paulo escreveu a primeira carta aos Coríntios para tratar de questões doutrinárias, como resposta a perguntas encaminhadas por escrito pela comunidade. Além disso, procurava orientar a respeito da nova vida em Cristo, diante de notícias preocupantes a respeito dos cristãos e cristãs de Corinto.

Diante das notícias de divisões e partidarismos (1.12; 3.4), imoralidade (5.1-13), contendas e ameaças judiciais (6.1-11), Paulo inicia sua epístola lembrando a comunidade que Cristo lhes chamara para viverem em santidade e verdadeira comunhão com o Senhor (1.2, 9). Aponta tais atitudes como carnis e sinais de imaturidade na fé (cf. 3.1-3), censura toda prática pecaminosa, bem como o litígio, o partidarismo e as dissensões.

Após um bloco de respostas a questões que lhe foram endereçadas, o apóstolo começa o capítulo 9 defendendo sua liberdade e direito de apóstolo, apresentando um breve testemunho de sua atuação e motivação pela causa do Evangelho e então, usando a figura do atleta, apresenta sua disciplina e esforço para manter-se aprovado e alcançar a coroa incorruptível, o prêmio da soberana vocação citado em Filipenses

² Lição inspirada na Revista Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais. Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp.10-13.

3.14. Esta coroa simboliza a vitória obtida pela salvação eterna, que só pode ser alcançada através da disciplina pessoal e renúncia.

As culturas grega e romana levavam a sério a prática do atletismo. Em Corinto eram realizados mensalmente os Jogos Ístmicos, celebrados desde 582.a.C, em homenagem ao deus Poseidon. Por isso, Paulo compara a vida cristã a uma corrida de atletismo; não basta desejar o prêmio, para alcançar a vitória é preciso dedicação e esforço, além de uma constante atividade e perseverança para alcançar o alvo. Assim, a pessoa cristã deve ser uma espécie de atleta de Cristo, que não desiste, mas se esforça para viver uma vida comprometida com o Evangelho, trilhando o caminho da disciplina nas práticas espirituais.

A necessidade de disciplina também foi apontada por Jesus a seus discípulos no Getsêmani, ao encontrá-los dormindo enquanto Ele orava: "Vigiem e orem, para que não caiam em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26.41).

Para ter uma vida cristã significativa, relevante e frutífera, precisamos nos disciplinar. Daí a necessidade de práticas que nos mantenham no caminho da salvação até o fim. Tais práticas são conhecidas como

disciplinas espirituais – exercícios que fortalecem nossa vida espiritual. John Wesley, fundador do movimento metodista na Inglaterra, usava a expressão "meios de graça" para referir-se às práticas que contribuem para o crescimento na graça divina.

Wesley, em seu sermão 16 (s./d.), escreveu: "Uso a expressão – "meios de graça" – porque não conheço outra melhor e porque ela tem sido geralmente usada na Igreja Cristã através de muitas gerações, em particular por nossa própria Igreja (Anglicana)".

PARA A VIDA

Deus deseja que alcancemos profundidade no nosso relacionamento com Ele, e nos proporciona meios para isso. A expressão "meios de graça" foi assim definida por John Wesley: "Por 'meios de graça' entendo os sinais exteriores, palavras ou ações, ordenados por Deus, e designados para esse fim, para serem canais ordinários pelos quais Ele comunica aos homens a graça preventiva, justificadora e santificante" (WESLEY, J. Sermão 16, s./p, s./d.).

Para referir-se ao exercício da espiritualidade, a tradição cristã também usou a expressão "disciplinas espirituais" – práticas que

fortalecem nossa vida espiritual e relacionamento com Deus. Muitas vezes associamos a expressão disciplina à obrigação. Ao pensarmos na expressão “meios de graça”, o conceito se amplia: mais do que regras a seguir ou esforço a empenhar, trata-se de oportunidades que Deus nos dá para nos aproximarmos dele. Isto é graça, favor imerecido.

Deus deseja tanto se relacionar conosco que, conhecedor de nossos limites e fraquezas, nos oferece um caminho a trilhar para usufruir da plenitude deste relacionamento. Não quer dizer que não haja esforço, que não seja disciplina, mas com certeza vai muito além de obrigação. É desejo de estar junto ao Pai.

A vida espiritual de Wesley era caracterizada por uma prática devocional disciplinada, realista (reconhecendo suas falhas e períodos de inconstância), marcada pela amplitude (não se limitava à oração e leitura bíblica, embora a Bíblia fosse seu livro de referência para a vida e qualquer estudo), por um sentido de comunidade (compartilhou a fé e trocou experiências com pessoas de diferentes correntes cristãs, criou grupos para compartilhar e fortalecer a fé) e pela dimensão da Igreja (mantiha o seu relacionamento com a

Igreja Anglicana). Esses elementos devem fazer parte da nossa prática espiritual.

Os meios de graça para santificação mais comuns são oração, jejum, estudo e meditação das Escrituras, comunhão com o corpo de Cristo – o que inclui a participação na Ceia do Senhor. Mas há outras práticas ou disciplinas espirituais que nos desafiam e ao mesmo tempo nos fortalecem espiritualmente, nos aproximando de Cristo: serviço, solitude (dedicar tempo para estar a sós), simplicidade, gratidão, contentamento, desabafo, perdão, adoração e culto.

Essas são práticas necessárias e igualmente importantes para nossa saúde espiritual, e embora sejam fruto da graça divina que produzem bênçãos em nossa vida, exigem de nós respostas, esforço e disposição para crescer. A constância virá a partir da compreensão da necessidade e do privilégio que temos de desenvolvê-las; do exercício da nossa vontade, e não do domínio das voláteis emoções.

Wesley afirmou: “Mesmo na ausência de emoções, permanecemos confiantes de que Deus está continuando a sua obra nas nossas vidas. A disciplina torna-se, assim, o método pelo qual a nossa vida

espiritual é mantida nos bons e maus momentos” (apud HARPER, 1983, pp. 18-19).

CONCLUSÃO

Os meios de graça ou disciplinas espirituais não são técnicas espirituais e sim convites e possibilidade de praticar uma espiritualidade saudável e comprometida com o Reino de Deus. A vida devocional não se resume a ritos, mas é experiência de profunda amizade com Deus, caracterizada como uma relação de intimidade, amor e convivência com a Trindade. Esta relação nos leva a crescer, nos traz alegria e nos habilita a realizar os propósitos do Senhor para nós. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais seremos o braço do Senhor no mundo. Nas próximas lições trataremos de alguns desses recursos que nos levam à profundidade com o Senhor e, por conseguinte, com as pessoas.

Bibliografia

- BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.
- BURTNER & CHILES (Compiladores), *Coletânea da Teologia de João Wesley*. 2ª ed. Rio de Janeiro: IGREJA METODISTA, Colégio Episcopal, 1995.
- HARPER, Steve. *A Vida Devocional na Tradição Wesleyana*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1983.
- MADOXX, R.L. *Graça Responsável: a teologia prática de John Wesley*. São Paulo: Editeo, 2019.
- OLIVEIRA, Jorge Batista Dietrich. *1Coríntios 9.24-27. Auxílio Homilético*. Proclamar Libertação - Volume: XXXIII. Fev./2009. Disponível em: <https://bit.ly/ed202115>. Acesso em maio de 2021.
- WESLEY, J. *Sermão 16: Os meios de Graça*. Disponível em: <https://bit.ly/ed202116>. Acesso em maio de 2021.



BATE-PAPO

Quais são os inimigos mais comuns de uma prática devocional constante? Como superá-los?



LEIA DURANTE A SEMANA

Segunda-feira: 1Coríntios 9.24-27

Terça-feira: Mateus 26.36-45

Quarta-feira: Filipenses 2.12-16

Quinta-feira: Filipenses 3.12-16

Sexta-feira: Salmo 63.1-8

Sábado: 1Tessalonicenses 5.14-24

LIÇÃO 3

LUCAS 22.39-46



ORAR COMO JESUS OROU³

"Orem, para que vocês não caiam em tentação". Lucas 22.40

A oração é essencial na vida cristã, porque nos conduz a um relacionamento de intimidade e comunhão com o Pai. Ela abre um caminho constante de comunicação com o Senhor, visto que Ele está sempre conosco e por isso, podemos orar em qualquer lugar, a qualquer momento, mesmo em meio às nossas atividades diárias. O próprio Jesus mantinha sua comunhão com o Pai através desse meio de graça. Sua vida de oração era tão intensa, que seus discípulos a observaram e lhe pediram: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11.1). E o Mestre ensinou. Não só com a Oração do Pai Nosso, mas com sua vida, seu testemunho. Nesta lição, vamos ver um pouco do que Jesus nos ensina sobre oração.

DA BÍBLIA

O episódio de Jesus orando no jardim do Getsêmani é descrito nos três evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). Os relatos são semelhantes, mas Lucas, além de enfatizar todos os discípulos e não apenas Pedro, Tiago e João, descreve em detalhes a agonia de Jesus (Bíblia de Estudo da Reforma, 2017, p.1739). Embora o relato refira-se à agonia do Mestre diante da crucificação que se aproximava e sua entrega ao Pai no cumprimento de sua missão tão dolorosa, o texto também nos ensina sobre a sua vida de oração.

Jesus tinha o costume de estar naquele lugar para orar (v. 39) – o que o identifica como um homem de oração. De fato, em muitos relatos nos evangelhos, o vemos orando e falando sobre oração. O pedido de um dos seus discípulos – "ensina-nos a orar" (Lucas 11.1) é o reconhecimento da sua autoridade nesta área.

3 Lição inspirada na Revista Lição inspirada na Revista Cruz de Malta. Deus. Conhecer-te eu quero mais. Revista do/a Aluno/a. São Paulo: Igreja Metodista. 2015.1. pp.10-13.

Em Lucas lemos também que Jesus passou a noite orando antes de escolher seus doze discípulos (6.12-13), que Ele orava em particular (9.12), orava com os discípulos (9.28), falava com o Pai em meio à missão (10.21) e orou na cruz (23.46), entregando-se ao Pai.

Outra particularidade é que somente nesse evangelho a instrução de orar para não cair em tentação se repete – antes de Jesus se afastar para orar e quando ele volta do seu tempo de oração –, o que mostra a importância deste ensino para o evangelista. Lucas relata também outros ensinamentos de Jesus sobre a oração, diretamente (11.2-4) e através de parábolas (11.5-13; 18.1-8).

Vejamos outros aspectos da postura de oração de Jesus destacados no texto:

- “[...] **de joelhos, orava**” (v.41b). Certamente, Jesus orou em pé, assentado, nas casas, no meio da rua. Mas naquele momento (como certamente em outros) ele se ajoelhou, mostrando sua humildade e submissão ao Pai.

- **“Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua”** (v.42). Jesus apresenta a Deus seu desejo de não ir para a cruz, mas se submete à soberania do Pai, ciente de seu plano redentor e certamente

crendo que receberia forças para cumprir o propósito até o fim.

- **“apareceu um anjo do céu que o confortava”** (v.43). A resposta à oração de Jesus não veio como livramento, mas como consolo. Deus enviou o seu anjo que o confortou naquele momento de angústia.

- **“posto em agonia, orava mais intensamente...”** (v.44). Mesmo tendo uma resposta do céu, com o anjo o confortando, Jesus permaneceu sentindo-se angustiado. Mas nem por isso esmoreceu, parando de orar. Ao contrário, orou com mais fervor.

- **“Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos...”** (v.45). Jesus encerrou seu tempo de oração e voltou-se para seus discípulos, não se manteve isolado. Também percebemos pela continuidade do texto que Ele enfrentou com coragem a prisão e todos os passos até a cruz, dando testemunho dos propósitos do Pai.

Mais do que suas palavras, as atitudes de Jesus nos mostram a necessidade e os efeitos da oração na caminhada cristã.

PARA A VIDA

A partir do relato do tempo de oração de Jesus no Getsêmani extraímos lições importantes para nossa vida de oração:

- **A oração deve fazer parte do nosso estilo de vida.** Percebemos por este relato e muitos outros nos evangelhos que Jesus tinha a oração como hábito. Este é o meio pelo qual podemos compartilhar tudo com o Senhor. Orar não é só pedir, mas apresentar a Deus nossas causas, nossos sonhos, assim como nossas falhas, medos e fraquezas, contando com seu poder e sua graça para nos acolher, perdoar, fortalecer e abrir caminhos de realização. A oração não é para ser usada somente em momentos de dificuldade, mas em todo tempo (2 Tessalonicenses 5.17).

- **É importante ter um lugar para orar.** Jesus tinha no Getsêmani um lugar especial para passar tempo em oração. Ter um lugar específico e silencioso para orar torna o tempo de oração uma oportunidade de encontro mais íntimo com o Senhor. Podemos falar com Deus o tempo todo, em qualquer lugar e fazendo qualquer atividade, mas é importante também ter um tempo e espaço reservado especialmente para estar a sós com o Pai.

- **A oração nos fortalece espiritualmente.** Ao contrário do que algumas pessoas pensam, a oração não é somente um meio de recebermos bênçãos e proteção, mas ela nos proporciona força espiri-

tual para permanecermos firmes diante das tentações, provações e quaisquer circunstâncias que tenhamos que enfrentar. Jesus saiu do seu tempo de oração fortalecido e decidido a cumprir até o fim a vontade do Pai.

- **A oração requer humildade.** Ao ajoelhar-se, Jesus demonstrava seu coração rendido ao Pai. Mas é possível dobrar os joelhos sem dobrar a cerviz, sem realmente prostrar o coração e a vontade diante do Senhor. Então, embora orar de joelhos seja um exercício importante, o principal é quebrantar o coração diante do Senhor e apresentar-se a Ele com humildade. Quanto mais nos rendemos a Deus, mais condições teremos de resistir diante da dificuldade.

- **Orar é também submeter-se à vontade soberana de Deus.** Jesus falou sobre isso ao ensinar a oração do Pai Nosso (Mateus 6.10), e confirmou o ensino com a própria vida, ao submeter-se ao Pai apesar de desejar livrar-se da cruz. Aceitar a vontade de Deus para nossas vidas exige renúncia, amor, confiança e fé. Mas esta é uma oração possível, quando estamos em constante entrega na presença de Deus.

- **A angústia não deve parar nossas orações.** Algumas vezes oramos, e mesmo assim a dor e

a angústia não passam. Mas isso não significa que Deus não tenha ouvido ou respondido. Nem sempre uma única oração muda tudo. O ensino de Jesus é que devemos orar insistentemente. Em Lucas 18.1, ao contar uma parábola, Jesus ensinou sobre “o dever de orar sempre e nunca desfalecer”. Esta deve ser nossa atitude.

- **Nossa oração não fica sem resposta.** Deus nunca nos deixa sem resposta. Ela poderá ser um “sim”, “não”, ou “espere”, mas sempre haverá direção e o conforto de Deus para nós.

CONCLUSÃO

A oração era considerada por John Wesley o mais importante meio de graça. Ele afirmou: “A oração é certamente o grande meio de nos achegarmos mais perto de Deus; todos os outros (meios de graça) são úteis a nós, desde que sejam usados juntos ou nos preparem para isso”. (Wesley, seleção de cartas, p. 11). De fato, orar nos aproxima do Senhor e nos habilita para vivenciar e aproveitar ao máximo os demais meios de graça.

Bibliografia

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri/SP: SBB, 2017.

BÍBLIA DE ESTUDO DE ALMEIDA. Barueri/SP: SBB, 1999.

STORNILO, Ivo. **Como ler o Evangelho de Lucas**. Série “Como ler a Bíblia”. 8ª edição. São Paulo: Paulus, 2011.

POTTS, J. Manning. **Seleções das Cartas de John Wesley**. São Bernardo do Campo/SP: Imprensa Metodista, 1991.

Para ter uma vida frutífera de oração, é preciso mais do que estudar o assunto. É preciso orar!



BATE-PAPO

Quais as dificuldades que encontramos para viver a disciplina da oração? Como superá-las? Destaque sugestões práticas.



LEIA DURANTE A SEMANA

Domingo: Lucas 22.39-46

Segunda-feira: Mateus 6.7-15

Terça-feira: Mateus 7.7-12

Quarta-feira: 1 Timóteo 2.1-8

Quinta-feira: Lucas 18.1-8

Sexta-feira: Tiago 5.13-20

Sábado: Salmo 65
